

Destaques:

- Dia das Bandeiras Verdes - Pombal
- Aconteceu no ano letivo 2017/18
- Novo tema do ano 2018 - Mar
- Desafios 2017/18

Editorial

Em 2018/19 novos desafios e recursos com especial enfoque nos temas do ano — Mar e Floresta — procurarão motivar, apoiar e inspirar as escolas.

Educar para uma cidadania ativa e interventiva na área da sustentabilidade, é o principal objetivo do Eco-Escolas, cujo trabalho se baseia na aprendizagem centrada no aluno, e no desenvolvimento de projetos dentro ou fora do currículo, com impacto na escola, na família, e na comunidade.

Numa época em que a educação para a cidadania se generaliza no sistema educativo, com “espaço” e “tempo” na estrutura curricular, o Eco-Escolas apresenta-se assim como uma ferramenta testada, ao serviço das escolas, para a concretização de forma consistente e integrada.

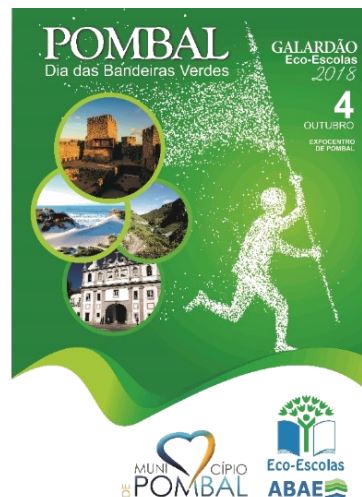
Margarida Gomes
Coordenadora Nacional Eco-Escolas

Seminário Nacional 2019| Lagoa



Em 2019, o Seminário Nacional Eco-Escolas, terá lugar no Algarve, na cidade de Lagoa. Irá decorrer de 18 a 20 de janeiro no Centro de Congressos do Arade. O seminário é um evento anual que tem como principais objetivos, reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, assim como técnicos dos municípios. Nestes 3 dias são lançados desafios e concursos, é facultada formação teórica e prática e é explicada a metodologia do Programa Eco-Escolas.

Pombal, 4 de outubro Dia Bandeiras Verdes 2018



O Dia das Bandeiras Verdes irá decorrer este ano em Pombal, no dia 4 de outubro, na **Expo-centro**. Estima-se a presença de cerca de **4000** pessoas, entre alunos, professores, parceiros e representantes de municípios e comissão nacional. A Bandeira Verde simboliza a preocupação e compromisso com a sustentabilidade, e reconhece o esforço e empenho revelado pelas escolas que trabalharam enquadrados na metodologia do Eco-Escolas. Neste dia de festa, as crianças e jovens terão a oportunidade de participar em atividades, apresentar projetos e receber prémios. O dia culmina com a Gala Eco-Escolas, no final da qual as escolas receberão a sua Bandeira.

Nesta edição:	Pág.
Seminário Nacional 2019 em Lagoa	1
Dia das Bandeiras Verdes 2018	1
Eco-Escolas em Números	2
Formações Eco-Escolas 2017/18	3
Aconteceu no Ano Letivo 2017/18	4-5
Artigo SPEA Aves Marinhas	6-7
Desafios Eco-Escolas 2017-18	8-11
Encontros Regionais 2018	12
Novidades 2018/19	12



Eco-Escolas em Números



Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE.

Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio das pessoas e instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

Eco-Agrupamentos 2017/18

Existem atualmente **47 Eco-Agrupamentos** (onde todas as escolas que o integram são Eco-Escolas). Serão distinguidos no dia 4 de outubro: 12 agrupamentos do Porto, 10 em Aveiro, 8 em Lisboa, 5 em setúbal, 4 em Coimbra, 3 em Braga e 1 nos distritos de Évora, Guarda, Viana do Castelo, Santarém e na Região Autónoma do Açores. **Sintra** é o concelho do país com maior número total de escolas (55) e de Eco-Agrupamentos (6). O maior Eco-Agrupamento, a nível nacional, é composto por 13 escolas, localiza-se em Miranda do Corvo: Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

Eco-Escolas em Números (2018)

Alunos:

1042.877 abrangidos e 434.090 diretamente envolvidos

Professores:

+ de 10.000 abrangidos e 3.320 professores diretamente envolvidos

Escolas inscritas:

1.625 (+94 do que em 2017) . Renovaram inscrição: 85,9%

Escolas galardoadas:

1.438 (+74 escolas do que em 2016).

Concretização de 71,4%

Municípios

- com escolas: 233 inscritas ; 219 galardoadas

- parceiros no Programa Eco-Escolas: 220

Municípios com mais escolas galardoadas :

SINTRA 55, TORRES VEDRAS 52, VILA NOVA DE GAIA 46, GUIMARÃES 42, GONDOMAR 38, FUNCHAL 34, ÍLHAVO 31, AVEIRO 29, LISBOA 28, MARCO DE CANAVESES 25 , PORTO 24, OLIVEIRA DE AZEMÉIS 23, MAFRA 23, AMADORA 22, CÂMARA DE LOBOS 21, OELRAS 20, ÉVORA 20

Em 2017/18

inscreveram-se

1625 escolas,

mais 94 que no

ano de 2016/17

Foram

galardoadas

1438 escolas,

mais 74 que em

2016.



O Agrupamento de Miranda do Corvo conta com 13 Eco-Escolas, é o maior eco-agrupamento do país



Escolas Madrinhas

Este ano, pela primeira vez, serão reconhecidas **15 Escolas Madrinhas**.

Estas escolas, já com muita experiência na implementação do Programa Eco-Escolas, ajudaram e apoiaram outras que o estão a desenvolver pela primeira vez.

Os professores coordenadores das Escolas madrinhas vão dando indicações sobre a metodologia dos 7 passos, tiram dúvidas aos novos coordenadores sobre o funcionamento da plataforma, alertam para o cumprimento de prazos, entre outras.



Formações Eco-Escolas 2017/18

Reunião com Diretores de Agrupamento 2018



O evento decorreu, no dia 24 de julho, no auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e contou com a presença de 400 participantes.

Esta ação, dirigida aos Diretores(as) de Escola/Agrupamento visou, entre outros objetivos:

- debater o enquadramento estratégico da educação ambiental para a sustentabilidade no contexto da educação para a cidadania, flexibilidade curricular, aprendizagem baseada em projetos, valores e competências integrantes do perfil do aluno do século XXI, com especial destaque para a área de pensamento crítico e criativo;
- conhecer experiências de implementação da cidadania e flexibilidade curricular durante o ano letivo 2017/18 em Eco-Escolas que integraram o grupo das escolas piloto;
- informar sobre os requisitos de tempo e perfil do coordenador(a) de Educação para a Cidadania e/ou coordenador(a) Eco-Escolas;
- dar a conhecer aspetos relativos à implementação do Programa Eco-Escolas em Portugal, nomeadamente oferta formativa, projetos disponíveis para a rede de escolas, eco-agrupamento etc.

Sessão Eco-Campus na Universidade Nova de Lisboa

A Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa acolheu no dia 4 de julho, entre as 14h30 e as 16h30, uma sessão de sensibilização e esclarecimento do programa Eco-Escolas dirigida às unidades orgânicas da NOVA. Na sessão, que contou com cerca de 40 participantes, foi apresentado o programa Eco-Escolas pela coordenadora nacional, Dra. Margarida Gomes; a experiência do 1º EcoCampus pelo Hospital Universitário de Cork (Irlanda), numa sessão Skype com Maria Kirrane; o trabalho desenvolvido pela Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, apresentado pela Professora Doutora Ana Isabel Moura Santos. A sessão contou também com a participação via Skype do CEO da Foundation for Environmental Education (FEE), Dr. Daniel Schaffer, que apresentou os objetivos e as estratégias internacionais para a capacitação das universidades e outras instituições do ensino superior.



Encontro Eco-Universidades na reitoria de Universidade Nova de Lisboa

Formação de Professores em Guimarães

Seminário Nacional Eco-Escolas



O seminário contou com mais de 400 participantes

O Seminário Nacional é destinado a professores, técnicos de municípios que trabalham com o programa e profissionais que estejam ligados à educação ambiental. Decorreu em Guimarães entre 26 e 28 de janeiro. O evento

proporciona a partilha e troca de experiências; divulgação dos projetos/desafios/iniciativas que serão desenvolvidos durante o ano letivo, assim como, fornecer informação sobre o tema do ano.

Formação creditada

Projeto Climact



Tal como aconteceu em 2017/18, irá decorrer uma ação de 50h na modalidade b-learning, cujas sessões presenciais serão no Seminário Nacional Eco-Escolas entre os dias 18 e 20 de janeiro, em Lagoa, Algarve.



Aconteceu no ano letivo 2017/2018

Ações ABAE: alimentação saudável e sustentável

Decorreu na Escola Básica Armando Lucena, em Mafra, a 20 de outubro, mais uma ação enquadrada no projeto Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas, organizada pela ABAE com a presença da nutricionista Bárbara Oliveira. Do programa desta ação constava uma apresentação teórica sobre o tema, seguida de uma workshop prática de confeção de “brigadeiros saudáveis”. Estiveram presentes nesta iniciativa cerca de 120 alunos dos 6º ano de escolaridade.



Workshop de Brigadeiros Saudáveis

No dia 20 de junho, a ABAE | Programa Eco-Escolas, marcou mais uma vez presença no Encontro Municipal de Eco-Escolas em Marco de Canaveses.

Reflorestação do Pinhal do Rei



Crianças e jovens a caminho do Pinhal do Rei

No dia 12 de dezembro, a ABAE | Programa Eco-Escolas participou numa ação de reflorestação na Mata Nacional de Leiria. A iniciativa do Ministério de Educação – Secretaria de Estado da Educação, organizada pelos municípios da Marinha Grande e Leiria com o apoio do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, assinalou o lançamento do projeto “A Floresta: uma sala de aula emocionante”, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Participaram 400 jovens de 10 escolas dos dois municípios, do ensino pré-escolar ao secundário, que plantaram cerca de 2500 árvores de pinheiro-bravo, no talhão cedido pelo ICNF ao Ministério da Educação.

No Dia da Árvore a ABAE associa-se a Brigadas da Floresta

A ABAE fez-se representar pelo programa Eco-Escolas na Quinta do Pisão, em Sintra, onde organizou um conjunto de atividades para os jovens das escolas EB do Alto dos Moinhos e EB Alfredo da Silva, no âmbito do projeto “Brigada da Floresta”.



Os jovens realizaram inúmeras atividades, entre eles o jogo da Espiral das Alterações Climáticas

2 mil crianças de Eco-Escolas celebram o Dia do Ambiente em Cascais



Atividades a decorrer no Parque Marechal Carmona

No Dia Mundial do Ambiente, 2mil alunos de Eco-Escolas dos concelhos de Mafra, Sintra, Cascais e Oeiras participaram em atividades no Parque Marechal Carmona, em Cascais. Após um piquenique no relvado do Parque, as crianças realizaram diversas atividades de sensibilização

ambiental, promovidas pelas várias entidades que incluíam, para além das ABAE | Programa Eco-Escolas, a *Sailors for the Sea*, a *TratoLixo* e a C. M. de Cascais.

10º Encontro Eco-Escolas em Marco de Canaveses

No dia 20 de junho, a ABAE | Programa Eco-Escolas marcou mais uma vez presença no Encontro Municipal de Eco-Escolas em Marco de Canaveses, organizado pelo Município, que decorreu este ano na Escola Profissional de Agricultura de Marco de Canaveses. Na sua 10ª edição, este encontro contou com a participação de cerca de 2mil pessoas das várias Eco-Escolas do concelho.





Recursos ABAE 2018



Os suspeitos do Costume

Os Suspeitos do Costume

A exposição *Os Suspeitos do Costume* é o resultado das várias campanhas de monitorização efetuadas nas praias portuguesas, no âmbito das atividades do Programa Bandeira Azul. Durante essas ações, foi notória a predominância de certos itens e impôs-se uma reflexão sobre as suas origens, os seus impactos, os seus tempos de degradação e as formas de os reduzir.

Os suspeitos são acompanhados pelas “penas de prisão”, ou seja, por peças em PVC, que indicam o tempo de duração dos resíduos no mar. Estas peças devem ser colocadas junto à exposição e ajudam a sensibilizar para o impacto dos resíduos.

Acompanham ainda a exposição folhetos com propostas de boas práticas, ou seja, recomendações de comportamentos do dia-a-dia que reduzam estes suspeitos do costume.

A exposição pode ser requisitada, por um período máximo de 15 dias, através do contacto bandeira.azul@abae.pt. A sua requisição não tem custos associados, para além do transporte.

A exposição
“Os Suspeitos
do Costume” é o
resultado das
várias
campanhas de
monitorização
efetuadas nas
praias
Portuguesas.

Exposição Árvores Nativas de Portugal



A exposição tem circulado por escolas e municípios de todo o país.

Esta exposição itinerante é constituída por um conjunto de 21 roll-ups de árvores nativas de Portugal, disponível para todas as escolas da rede Eco-Escolas, do Continente e Regiões Autónomas.

Tem como objetivo dar a conhecer as árvores nativas de Portugal à comunidade escolar e população em geral e o seu papel no sistema climático, focando-se no tema de valorização do território. A exposição será acompanhada de um guia de exploração. De cada Roll-up constará uma foto da espécie e detalhes da folha/flor/fruto, nome comum e científico, utilizações comuns e ainda um QR-code para “saber mais”. Solicitar à ABAE através do ecoescolas@abae.pt

Espiral das Alterações Climáticas

A Espiral das Alterações Climáticas – “Do CO₂ ao O₂” apresenta-se como um jogo pedagógico, estimulante e apelativo que pretende conduzir jovens, professores e toda a comunidade escolar a pensar nas causas, consequências e em algumas medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas, ao mesmo tempo que consolidam o seu conhecimento sobre esta problemática.

Atendendo a que a implementação dos 17 ODS pressupõe uma partilha de esforços à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pretende-se com este jogo que cada jogador assuma a posição de um país diferente, em função do seu esforço para reduzir as emissões e conseguir limitar a subida da temperatura do planeta aos 2°C ou, preferencialmente, 1,5°C.



Espiral das Alterações Climáticas

Conheça todos os recursos do Programa Eco-Escolas em: <https://ecoescolas.abae.pt/recursos-eco-escolas/>

Artigo SPEA

Aves Marinhas

Os oceanos cobrem mais de 70% da superfície terrestre e, do grupo das aves apenas uma pequena percentagem se encontra adaptada às condições marítimas.

As aves marinhas são constituídas por espécies que utilizam o meio marinho para se alimentar, sendo uma denominação utilizada apenas para referir o tipo de habitat utilizado. Tem características variadas a nível de comportamento e fisiologia, mas com adaptações muito semelhantes ao meio marinho, o que lhes confere a resiliência e capacidade de sobreviver nesse meio. Uma dessas adaptações é a presença de glândulas excretoras de sal (presente na Ordem Procellariiformes – albatrozes e pardelas e Sphenisciformes – pinguins) que ajudam a eliminar o excesso de sal ingerido quando bebem água ou se alimentam. Outra característica bem evidente é a presença de membranas interdigitais, fazendo destas aves umas exímias nadadoras, pois muitas mergulham para apanhar as suas presas.

Por norma, as aves marinhas são maiores que as terrestres, passam grande parte do ciclo de vida no mar, onde se alimentam e estabelecem as rotas migratórias, exceto durante as épocas de reprodução, altura em que vêm a terra para encontrar parceiro e nidificar. Caracterizam-se por ter épocas de reprodução mais longas (que podem durar até um ano, como no caso dos pinguins-rei) e por investirem mais tempo nos cuidados parentais. Quando em comparação com as aves terrestres, estas aves começam a reproduzir-se bastante tarde como acontece com as cagaras, que ocorrem em águas marinhas portuguesas. No entanto, as aves marinhas enfrentam diversos problemas de conservação, já que muitas espécies viajam milhares de quilómetros em águas internacionais e por várias Zonas Económicas Exclusivas (ZEE). Sabemos hoje que as aves marinhas são o grupo mais ameaçado de extinção do mundo – entre as principais fontes de ameaça, no mar destacam-se as capturas acidentais em artes de pesca e a poluição do meio marinho. Em terra, enfrentam o problema das espécies invasoras, nas colónias de reprodução. O desaparecimento de algumas destas espécies de aves pode significar uma rutura bastante grande no ecossistema marinho, pelo efeito em cadeia – menos predadores pode levar a um aumento das populações de espécies-presa (peixes e não só) porque há espécies que deixam de ser consumidas, passando a haver maior densidade destes e o ecossistema não se conseguir readaptar.

200.000

aves marinhas morrem anualmente, em águas europeias, devido à pesca de palangre e redes de emalhar



Só no Mar Báltico, morrem anualmente

76.000

aves marinhas, devido a redes de emalhar



A pardela-baleiar (Criticamente em Perigo - CR), é capturada em palangre de fundo em Espanha, França e Portugal – conduzindo à sua extinção

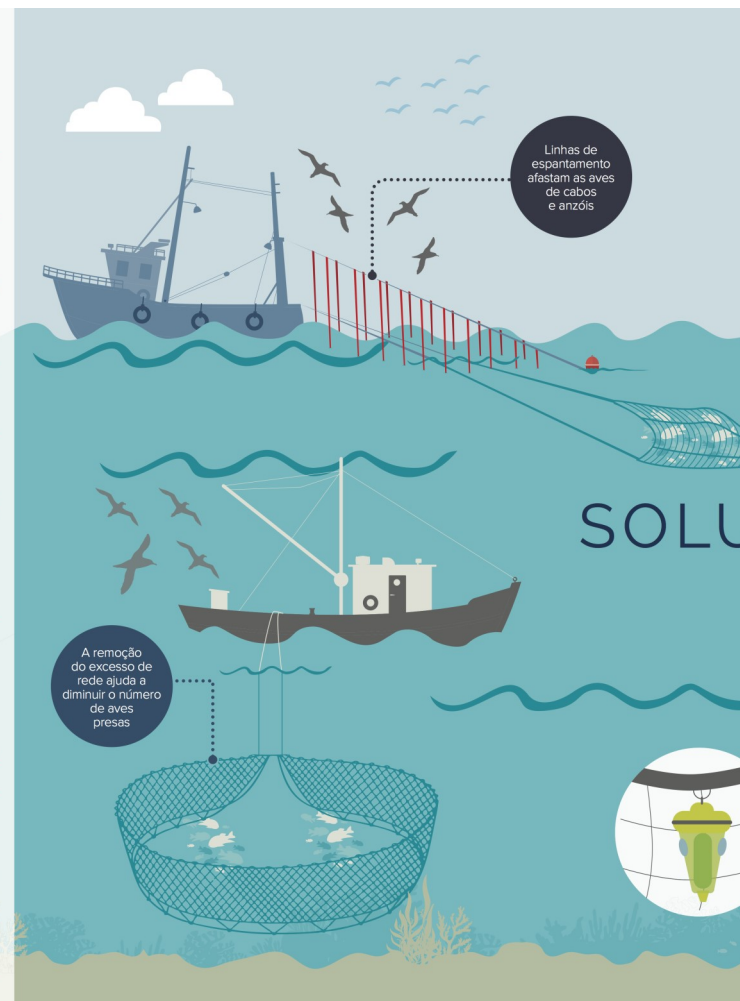
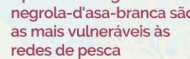


Cerca de **50.500**

aves marinhas são mortas, cada ano, em águas europeias do Atlântico Nordeste

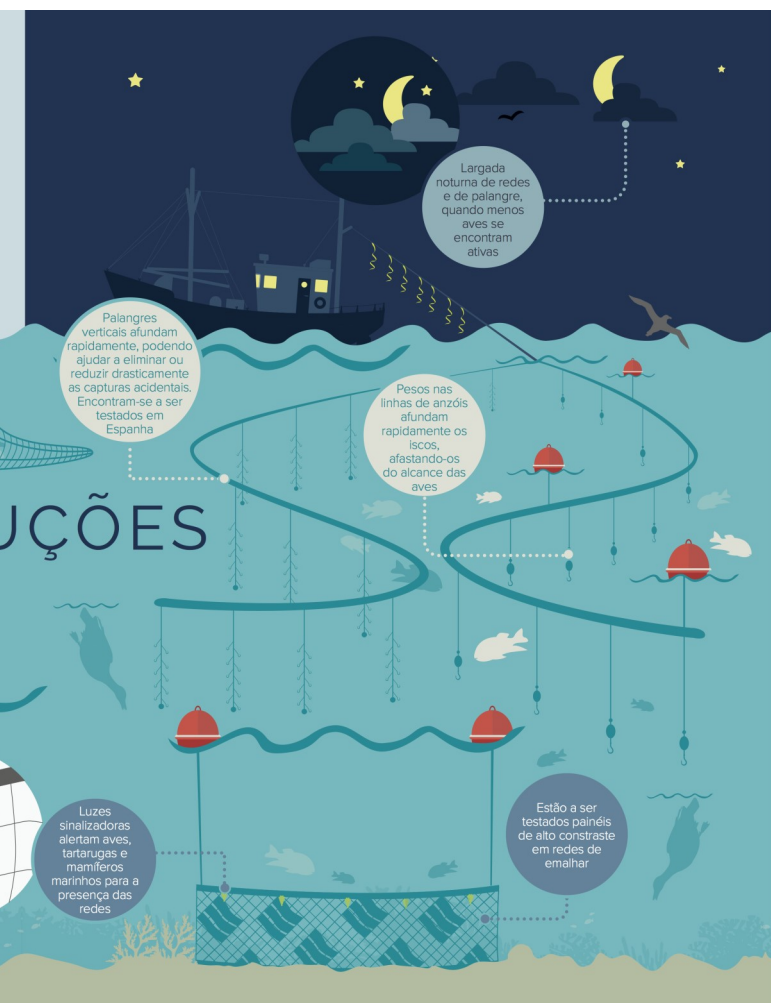


Espécies mergulhadoras como o airo, torda-mergulheira, papagaio-do-mar, pato-rabilongo e negrola-d'asa-branca são as mais vulneráveis às redes de pesca



Funcionam como excelentes indicadores ecológicos do estado de saúde dos oceanos, por serem bastante visíveis e relativamente fáceis de identificar - a maioria das espécies são coloniais e reproduzem-se anualmente em grandes números e em locais determinados e apresentam uma grande longevidade, sendo bastante sensíveis a impactos ambientais cumulativos.

Assim, proteger as aves marinhas é uma das formas de proteger os oceanos e de acordo com os 17 objetivos estabelecidos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, está contemplado um especificamente para proteger a vida marinha. Nesse sentido, Portugal tem vindo a dar alguns passos para concretizar esse objetivo e, por deter terceira maior ZEE da Europa tem uma responsabilidade acrescida em proteger e salvaguardar o meio marinho. Em novembro de 2012, a Comissão Europeia apoiou oficialmente o Plano de Ação para as Aves Marinhas, elaborado pela BirdLife Europa, com o objetivo de reduzir a mortalidade deste grupo de aves por captura acessória em artes de pesca.



de redução da mortalidade de albatrozes pela frota sul africana de pesca de arrasto de pescada

100%

da frota de palangre da Namíbia utiliza atualmente dispositivos para afastar as aves, após entrada em vigor de nova regulamentação

5/5

das comissões da pesca de atum requerem aplicação de medidas de mitigação para evitar capturas acidentais de aves marinhas



Na Europa, a Seabird Task Force está a testar soluções mitigadoras para as redes de emalhar e para o palangre, em colaboração com os pescadores

64%

de redução de capturas acidentais de tartarugas marinhas em testes de iluminação de redes, no Peru. Estão a ser testadas medidas similares, para aves, na Europa

Este atlas contou com o esforço de seis anos de trabalho, envolvendo 40 parceiros da BirdLife e a identificação dos locais prioritários para a conservação deste grupo de espécies, fundamental para garantir a sua sobrevivência.

Em Portugal, destacam-se 65 espécies para as quais existe informação compilada dentro da nossa ZEE, das quais fazem parte espécies migradoras e residentes. O Atlas das Aves Marinhas de Portugal é o resultado de mais de oito anos de trabalho, com base em censos marinhos e costeiros, que permite hoje conhecer melhor as aves marinhas que ocorrem em Portugal. São ainda apresentados alguns aspetos históricos da ornitologia marinha em Portugal e conservação deste grupo de aves no nosso país, bem como alguns aspetos sobre ecologia deste fascinante grupo de aves.

Para saber mais:

<http://www.spea.pt/pt/participar/campanhas/aves-marinhas/>
<http://www.atlasavesmarinhas.pt/>
<https://www.berlengas.eu/>

A BirdLife tem lutado por este compromisso desde 2001. Mais de 200.000 aves morrem todos os anos, vítimas de capturas em artes de pesca (infografia), nomeadamente a nível da pesca com palangre, em águas da EU, pelo que a nível europeu tem vindo a ser testadas soluções de mitigação em palangre e redes de emalhar, conjuntamente com os pescadores. Em Portugal, a SPEA tem trabalhado o tema das capturas acidentais de aves marinhas na pesca desde 2008, em diferentes projetos, nomeadamente no Life Berlengas. Sabemos agora que as artes de pesca mais problemáticas nesta região são o palangre e as redes de emalhar e as espécies mais vulneráveis incluem o alcatraz, a cagarra, a pardela balear e a torda-mergulheira. Estamos atualmente a testar medidas de mitigação, que uma vez implementadas a bordo evitem que as aves sejam capturadas. Outro passo muito importante, foi a publicação online do primeiro Atlas mundial das Áreas Importantes para as Aves (IBA) marinhas, onde se identificam 3.000 áreas prioritárias para a conservação deste grupo de aves, das quais 18 se situam em Portugal.

Artigo e infografia da autoria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA.



Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves



Sabias que...globalmente são produzidos 11.000 cigarros por minuto? ... a cada ano, 8 milhões de toneladas de plástico são atiradas ao mar? ... são fabricadas 500 milhões de palhinhas por dia? ... um balão pode voar 2000 km antes de cair? ... na última década produziu-se mais plástico do que em todo século XX e muito é lançado pela sanita?



Desafios Eco-Escolas 2017/18

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove com a colaboração de diversos parceiros, concursos/desafios/projetos para as suas escolas.



O desafio UHU surge de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional, no ano letivo 2017/18, deu-se particular enfoque ao ecossistema florestal.

Desafio UHU

Painel da Floresta

Propôs-se a produção de um painel, com recurso a colagens, que representasse um espaço florestal: os trabalhos deveriam incluir mensagens relativas à Floresta.

O tema dos desafios foi “Nativas versus Exóticas”. O contributo de cada escola deveria fazer menção a uma espécie nativa (autóctone) e a outra exótica.



Centro Social Paroquial da Vera Cruz, Aveiro



Jardim de Infância/Escola Básica nº1 de Arganil , Arganil



Colégio-Creche Nossa Senhora da Bonança do Candal , V.N. de Gaia



Ecola EB do Chafariz d'El Rei, Évora

Conheça todos os painéis em: goo.gl/F6aYWW



O melhor caderno da Rota Postal foi o do grupo G 20

Conheça todos os cadernos em : goo.gl/Z74PsK

Rota Postal da Floresta

As escolas participantes foram “geminadas” pela ABAE (máximo 4 escolas). Esta geminação teve como critérios a localização da escola (em diferentes regiões do país) e as idades (faixas etárias semelhantes). O caderno foi preenchido pelo grupo da escola que participou na atividade. O tema foi “**Nativas versus Exóticas**”. O contributo de cada escola deveria fazer menção a uma espécie nativa (autóctone) e a outra exótica, explicando a importância ecológica de ambas na sua região. No caso da espécie exótica, ser também invasora, deveria ser mencionada a forma como afeta o ecossistema.



Geração Depositário



Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal e o Programa Eco-Escolas (ABAE), o projeto Geração Depositário visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), pilhas e acumuladores. Na 10ª edição da Geração Depositário desafiavam-se as escolas a realizarem atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas em fim de vida, passando as escolas a funcionar como ponto de recolha na sua zona envolvente.

Atividade de recolha

Escolas Premiadas Geração Depositário 10		
Mais peso TOTAL	EB de sabóia nº1	25198
	Escola Secundária de Ponte de Sor	21708,5
	EB 1 de Cabanas de Tavira	13749
	EB 2,3 Damião de Odemira	12320
	EB1 de lamas	11466
Mais peso ALUNO	JI de Casais de São Clemente	491,18
	EB Sabóia nº1	419,97
	EB 1 de Lamas	382,2
	EB1 Cabanas de Tavira	335,34
	EB1 de Loucão - Venade	146,69

Recolha de todos os tipos de REEE (pequenos e grandes eletrodomésticos, equipamentos informáticos e lâmpadas) e pilhas/acumuladores. Após a recolha, os resíduos são pesados no centro de consolidação e este peso é comunicado pela ERP Portugal no final de todas as fases de recolha (total de 2), a todas as escolas. No caso de as escolas terem entidades geminadas, o peso recolhido nestas entidades é somado ao da escola respetiva.

Na 10ª edição da Geração Depositário, desafiavam-se as escolas a realizar atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas.

Atividades Criativas

As atividades criativas visam investigar, divulgar e sensibilizar, para a problemática dos resíduos elétricos e eletrónicos, recorrendo aos desafios adequados aos diversos níveis etários.

- * **Constrói o teu Depositário** (todos os graus de ensino)
- * **Mascote Carga Máxima**: reutilização de materiais para recriar a personagem com a altura máxima de 1,50m.
- * **BD Carga Máxima na Floresta**: 6 vinhetas de BD numa folha A2, apelando à perigosidade de deixarmos as pilhas usadas em qualquer sítio (substâncias nocivas).
- * **Filme de Animação**: dedicado à perigosidade das pilhas usadas (substâncias nocivas).



Um dos depositários vencedores, da Escola Louro Artur, Almada.



Uma das mascotes vencedoras, Colégio da N. Sra. da Bonança, V.N. Gaia



Banda desenhada da Escola Básica de Sabóia nº1, Odemira



Desafios Eco-Escolas 2017/18

Este Natal Ser Guloso dá Prémios

Esta atividade foi promovida pela Guloso e pela Tetra Pak em parceria com o Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa e visa chamar a atenção para a importância da reciclagem das embalagens e ainda para a certificação FSC®. As escolas foram desafiadas a construir árvores de natal. A árvore levada a concurso deveria ser construída com embalagens de cartão para alimentos líquidos da marca Tetra Pak.

As escolas foram desafiadas a construir árvores de natal. A árvore deveria ser construída com embalagens de cartão para alimentos líquidos da marca Tetra Pak.



Escola Básica São Julião/Tavarede (Figueira da Foz)



Escola EB1/JI de Santa Bárbara (Ribeira Grande)



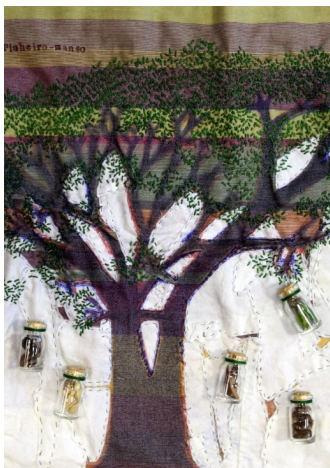
Escola EB1 de Viso (Figueira da Foz)

A nossa Floresta em Tecido

A atividade “Roupas Usadas, Não Estão Acabadas”, surge no âmbito de uma parceria entre a H-Sarah Trading e o Programa Eco-Escolas, que pretende (in)formar acerca da importância da gestão dos resíduos têxteis, promovendo a sua reutilização e correto reencaminhamento para reciclagem. As escolas inscritas, foram desafiadas a participar em duas atividades:

- **Recolha com Estilo:** recolha de roupas, calçado e brinquedos
- **Criar com Estilo “A Minha Floresta em Tecido”:** criação de árvore nativa da região em tecido, com um pormenor da mesma em tamanho A3.

Participaram na atividade criativa **Criar com Estilo “A Minha Floresta em Tecido”** 127 escolas a nível nacional divididas em dois escalões.



Escola Básica da Gafanha da Nazaré Ilhavo



Escola EB1/PE da Lombada Funchal



EB 2,3/S de Tarouca Dr. José Leite Vasconcelos Tarouca



Hortas Bio nas Eco-Escolas 2017



Escola EB1/PE do Livramento

O desafio Hortas Bio, lançado pelo programa Eco-Escolas e a AgroBio há cinco anos, continua a ter imenso sucesso junto das escolas, contando com 457 escolas inscritas este ano letivo.

Pretende-se, através deste concurso, que sejam aproveitados os espaços exteriores da escola para a realização de hortas escolares, seguindo os princípios da Agricultura biológica. Este projeto contribui para alertar para a necessidade de uma alimentação mais saudável e a favor de uma exploração do solo sustentável, como também permite abordar de forma didática muitos dos conteúdos curriculares. Este projeto está dividido em 3 categorias, horta pequena (até 50m²), horta grande (superior a 50m²) e, pela primeira vez, horta florida (qualquer dimensão).

Em 2018, não será premiada a melhor horta. Os prémios serão repartidos pela "A horta que melhor controla pragas", "Horta com melhor tratamento de solo", "Horta com melhores consociações", haverá ainda outras distinções. Em breve daremos



EB 2,3 Roque Gameiro, Amadora.



EB1/ PE de Porto Santo, Porto Santo.

Alimentação Saudável e Sustentável

Pelo 3º ano consecutivo, o Programa Eco-Escolas, continua a desafiar as escolas a trabalharem o tema da Alimentação Saudável e Sustentável. No ano letivo 2017-2018, 227 escolas aceitaram o desafio, participando nas diferentes atividades propostas. Este ano letivo foi lançado, pela primeira vez, o desafio "A história de um alimento bio", destinado às escolas de jardim-de-infância e 1º ciclo, que teve como objetivo a criação de uma história que relatasse a vida de um alimento Bio, do solo até ao prato. Mantiveram-se ainda, os desafios: Painel dos Alimentos, Brigada da Cantina, Eco-Ementas e Eco-Cozinheiros. Dos 190 trabalhos recebidos para os diferentes concursos foram premiados um total de **37 trabalhos** com o apoio de Jerónimo Martins, parceiro do projeto.

Este ano letivo foi lançado, pela primeira vez, o desafio "A história de um alimento bio", destinado às escolas de jardim-de-infância e 1º ciclo.



História de uma Alface Bio pelo JI de Boleiros, Ourém.



Eco-Ementa da EB/S Arga e Lima, Viana do Castelo.

Ficha Técnica

Redação e edição:

Vanessa Santos
Margarida Gomes

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes
Araújo - Edifício Vasco da
Gama - Bloco C, piso 1
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

Página: www.abae.pt

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Direção Geral de Educação (DGE)
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)
- DRA Açores
- DROTA Madeira
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

Coordenação Nacional

- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)

Coordenação Internacional

- Foundation for Environmental Education (FEE)

Parceiros 2017/2018

As iniciativas desenvolvidas em 2017/18 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional e dos 220 municípios parceiros. Atividades específicas foram apoiadas pelos Municípios de Aveiro, Ilhavo, Mafra e Pombal.

Principais parceiros:

ERP Portugal, Novo Verde e UHU.

Outros parceiros em projetos:

Agrobio, Águas de Gaia, AKI, Biodiversity4all, Compal, Ecolub, Jardim Zoológico de Lisboa, Parque B. de Gaia, Oceanário, H-Sarah Trading, Tetrapak, Toyota, Valorcar, Valorpneu, Zoomarine, Sealife Porto, Formato Verde, Sun OK, Jerónimo Martins.

E ainda: Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada)



Seminário Eco-Escolas nos Açores

A Direção Regional do Ambiente do Governo dos Açores e a AZORINA, S.A. organizam o XIII Encontro Regional de Educação Ambiental e Seminário Eco-Escolas - Parques Naturais dos Açores - 10 anos de Responsabilidade Compartilhada na Educação Ambiental que decorrerá de 12 a 14 de outubro de 2018, num modelo bipolar, na ilha Terceira e São Miguel.

Os destinatários são os envolvidos em educação ambiental na região, nomeadamente os coordenadores Eco-Escolas, outros docentes, técnicos de educação ambiental, colaboradores e técnicos autárquicos, organizações não-governamentais de ambiente, e outros interessados, para que juntos partilhem ideias e enriqueçam profissional e pessoalmente.



XII Encontro Regional da Madeira

Nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2018 realiza-se o XII Encontro Regional Eco-Escolas da Região Autónoma da Madeira, no Município de Porto Moniz. Durante este encontro, pretende-se reconhecer as escolas e municípios com o galardão Eco-Escolas através da entrega dos certificados e das Bandeiras Verde 2017/2018 às Eco-Escolas da região. O encontro também será marcado por palestras, workshops, grupos de discussão e visitas de estudo.

Novidades para o ano letivo 2018/19



Placa identificativa das árvores da escola

A "Brigada da Floresta" irá manter-se neste ano letivo. Este desafio tem como principal objetivo conhecer e agir pela proteção dos ecossistemas existentes na escola e no território envolvente, dando particular importância à floresta. Este ano, as escolas poderão continuar a participar, por exemplo, no "Árvores da minha escola" ou a recolher sementes e a criar viveiros. No âmbito dos Desafios UHU, a primeira atividade a ser lançada será um calendário sobre o mar, as escolas deverão realizá-lo até dezembro, usando a colagem como técnica principal.

Também o projeto da Alimentação Saudável e Sustentável trará novidades. O desafio Festas Sustentáveis, propõe certificar as festas escolares que tenham em atenção determinados aspetos citados pela coordenação do Programa Eco-Escolas, estas serão distinguidas com um eco-label. As escolas podem candidatar-se a ter entre 1 a 5 estrelas, representando as 5 estrelas a atenção na minimização de resíduos, uso de alimentos locais confeccionados na cantina ou na escola, decorações reutilizáveis e com pouco impacto no ambiente (papel ou flores frescas do jardim) e ausência total de descartáveis.



Em breve poderá concorrer ao eco-label, Festas Sustentáveis.

Página Eco-Escolas

Página Oficial Eco-Escolas: ecoescolas.abae.pt

Plataforma de trabalho: ecoescolas.abae.pt/plataforma



facebook.com/ecoescolas



youtube.com/user/ABAEecoescolas



@EcoEscolas



ecoescolas_pt



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA) abae.pt

Membro da Foundation for Environmental Education
www.fee.global.org

